

● SEGURANÇA

Águias dispersam gaiivotas no porto por mais três anos



Desde 2014 que a falcoaria presta serviço no porto do Funchal. A 'Força Aérea' é composta por oito Águias de Harris.

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnovicias.pt

A empresa madeirense TFalcon renovou, por mais três anos, o contrato de prestação de serviço de higiene e controlo de gaiivotas no porto do Funchal com recurso à falcoaria, com o objectivo de manter a área limpa de dejectos.

O contrato relativo ao 'concurso público para a prestação de serviços de controlo da espécie 'gaiivotas' no porto do Funchal através da utilização de aves de rapina' foi assinado a 22 de Dezembro úl-

timo, na gare marítima do porto do Funchal, sede da Administração dos Portos da Madeira - APRAM.

No concurso lançado, a APRAM abriu cordões à bolsa para manter à distância a população de gaiivotas no porto do Funchal. Sinal disso foi o aumento do preço base do concurso para esse fim: 257 mil euros. Um valor bem acima dos 176 mil euros do último procedimento, lançado em 2017 para o mesmo prazo contratual: 36 meses.

Tal como há três anos, o contro-

CONTRATO ENTRE A APRAM E A TFALCON FOI ASSINADA POR 219 MIL EUROS NO DIA 22 DE DEZEMBRO

lo das gaiivotas será feito com recurso a aves de rapina. Contactado pelo DIÁRIO, Tiago Cardoso, gerente da TFalcon, confirmou que o contrato foi fechado no dia 22 de Dezembro por 219 mil euros (acrescido de IVA), sendo uma boa notícia para a empresa de Gaula que, segundo o seu responsável, mantém a actividade económica com grande sacrifício devido à crise pandémica e sem que tivesse de recorrer ao lay-off.

"Desde o início da pandemia não mandamos ninguém embora, inclusive, com este contrato, au-

mentamos a massa salarial", sublinha o empresário da falcoaria.

A prestação de serviço abrange toda a área portuária - Pontinha, Cais Norte, Cais 8, São Lázaro, Gare Marítima e Forte. Para tal, a empresa alocou seis funcionários, oito aves de rapina da espécie Águia de Harris e duas viaturas.

Até ao momento, e desde 2014, a APRAM já investiu, pelo menos, 311 mil euros com o controlo de gaiivotas, sempre com recurso às aves de rapina, conforme o DIÁRIO noticiou a 9 de Novembro último.